PERCEPÇÃO MATERNA E AVALIAÇÃO OBSERVACIONAL DA CICATRIZ DE CESÁREA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Khetlyn Fernandes Werlich, Júlia Silva Cardoso, Gesilani Júlia da Silva Honório

INTRODUÇÃO

O tipo da via de parto e a sua condução constituem fatores que podem interferir nos aspectos físicos e psicossociais da mulher durante o puerpério (Rowlands; Redshaw, 2012). A cesariana apresenta desafios específicos, pois combina os fatores parto e cirurgia, envolvendo uma série de respostas emocionais, o que torna essa experiência ainda mais complexa (Lobel; DeLuca, 2007). Por se tratar de uma intervenção cirúrgica e envolver uma incisão em diferentes camadas de tecido, a formação de uma cicatriz constitui uma consequência natural do processo de cicatrização de feridas (Sun; Tang; Zhang, 2023). A cicatriz cirúrgica pode repercutir na autoestima e na imagem corporal, especialmente quando relacionada a alterações estéticas e sintomas como dor e prurido (Mekeres *et al*., 2022). Assim, essa via de nascimento pode estar associada a alterações na imagem corporal e à redução da autoestima, influenciadas por uma percepção negativa do corpo após o procedimento (Pasupuleti; Kumar, 2020). Demonstra-se, ainda, que a percepção da cicatriz de cesárea é variável, podendo representar tanto orgulho e simbolismo da maternidade quanto sofrimento, desfiguração e recordações de uma experiência traumática de parto (Michael; Agbana; Naidoo, 2024). Sob essa perspectiva, a avaliação clínica de uma cicatriz deve ir além de suas características exclusivamente físicas e contemplar também suas repercussões psicossociais, considerando que a autopercepção da paciente apresenta relevância equivalente aos critérios objetivos utilizados pela equipe de saúde (Brown *et al*., 2010). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção das mulheres sobre a cicatriz de cesárea e verificar se há diferença entre a percepção da participante e a avaliação realizada por avaliador.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo observacional, de corte transversal, faz parte de pesquisa maior intitulada “Percepção e satisfação materna em relação à cicatriz cesariana: um estudo quanti-qualitativo”. A pesquisa foi submetida para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo aprovada sob parecer 7.706.708 (CAAE: 84939824.6.0000.0118). A coleta de dados aconteceu no Laboratório de Biomecânica do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte da UDESC (CEFID/UDESC), entre outubro de 2025 a junho de 2026. Foram entrevistadas mulheres com período entre dois meses e dois anos de pós-parto, residentes na Grande Florianópolis. A avaliação foi realizada individualmente, contemplando a coleta de dados sociodemográficos e do histórico obstétrico. Em seguida, foi aplicado o Questionário de Avaliação da Cicatriz pelo Paciente (PSAQ-BR), destinado a avaliar a percepção, a satisfação e o impacto da cicatriz na vida da participante. Posteriormente, foram mensurados o comprimento e a largura da cicatriz com paquímetro e realizada a avaliação clínica por palpação, utilizando a Escala de Avaliação de Cicatrizes pelo Paciente e pelo Observador (POSAS 2.0, versão brasileira). Inicialmente, o avaliador preencheu a escala de avaliação das características clínicas da cicatriz e, em seguida, a participante preencheu a escala que avalia sua percepção sobre a própria cicatriz. Os dados foram inicialmente registrados em planilha do Microsoft Excel e, posteriormente, analisados no programa IBM SPSS 20.0. A normalidade dos dados foi verificada por meio do teste de Shapiro-Wilk. Foi realizada análise estatística descritiva, com apresentação de medidas de tendência central e dispersão. Para a comparação entre os escores totais do POSAS obtidos pela participante e pelo avaliador, foi

utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon para amostras pareadas. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Participaram do estudo 20 mulheres, com média de idade de 32,4 ± 5,7 anos, com tempo médio após a cesárea de 6,5 ± 7,4 meses. Em relação ao caráter da cirurgia, 40% (n=8) foram cesáreas de emergência, 25% (n=5) intraparto, 20% (n=4) de urgência e 15% (n=3) eletivas, evidenciando que a maioria das cesáreas ocorreu em situações de emergência ou urgência, em detrimento do planejamento prévio. Quanto ao tipo de cicatriz, predominou a classificação normotrófica 65% (n=13), seguida de hipertrófica (n=4), atrófica (n=2) e queloide (n=1). Quanto à intenção de tratamento, 75% das participantes manifestaram interesse em realizar algum tratamento para a cicatriz, 20% (n=4) não tinham interesse e uma participante indicou que talvez fizesse; entre as que desejavam tratar, o principal aspecto de interesse foi a aparência, seguido de textura, pigmentação e sintomas. No que se refere à percepção da participante sobre a cicatriz de cesárea, os resultados do PSAQ-BR (Tabela 1) demonstraram maior pontuação no domínio aparência, enquanto os menores escores foram observados nos domínios relacionados aos sintomas. Na avaliação da cicatriz pelo POSAS (Tabela 1), realizada pelo avaliador, os maiores escores foram observados nos itens vascularização, pigmentação e relevo. Na avaliação da própria participante, destacaram-se os itens cor e irregularidade, com as maiores pontuações. A comparação entre os escores totais do POSAS obtidos pela participante e pelo avaliador não evidenciou diferença estatisticamente significativa entre as avaliações (p=0,363). Embora os escores não tenham diferido, observou-se maior amplitude na avaliação das participantes (7–53) em relação aos resultados atribuídos pelo avaliador (8–37), sugerindo variabilidade individual na percepção das características e gravidade da cicatriz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este estudo, de caráter preliminar e integrado a uma pesquisa quali-quantitativa mais ampla, conclui-se que não houve diferença estatisticamente significativa entre a avaliação realizada pelo avaliador e a percepção das participantes quanto à cicatriz de cesárea. Apesar disso, observou-se maior variabilidade individual nos escores autorreferidos, evidenciando diferentes percepções das participantes sobre suas cicatrizes. A predominância da insatisfação relacionada aos aspectos estéticos, especialmente aparência, e o interesse em tratamentos reforçam a relevância de considerar a percepção da mulher na avaliação da cicatriz de cesárea, para além de seus aspectos clínicos. Considerando o caráter preliminar do estudo e o reduzido tamanho amostral, os achados devem ser interpretados com cautela e aprofundados em etapas subsequentes da pesquisa.

Palavras-chave: parto cesárea; cicatriz; avaliação de cicatrizes; autoimagem; período pós-parto.

ANEXOS

Tabela 1. *Valores descritivos dos escores das dimensões do PSAQ e POSAS (N=20).*

Domínios avaliados	Média ± DP / Mediana [Min-Max]
PSAQ – Aparência	20,0 ± 4,0 / 19,0 [14–30]

PSAQ – Sintomas	10,9 ± 3,9 / 10,0 [6–18]
PSAQ – Percepção	12,8 ± 4,0 / 10,5 [8–19]
PSAQ – Satisfação Aparência	18,2 ± 3,7 / 18,5 [12–23]
PSAQ – Satisfação Sintomas	9,5 ± 3,9 / 8,0 [5–16]
POSAS Avaliador	
Vascularização	3,3 ± 1,9 / 3,0 [1–8]
Pigmentação	3,1 ± 1,7 / 3,0 [1–6]
Espessura	2,6 ± 1,5 / 2,0 [1–7]
Relevo	3,1 ± 2,0 / 2,0 [1–7]
Maleabilidade	2,7 ± 2,2 / 2,0 [1–8]
Área de Superfície	2,9 ± 2,0 / 2,0 [1–8]
Total Escore	**17,5 ± 8,4 / 16,5 [8–37]**
POSAS Paciente	
Dor	2,2 ± 2,3 / 1,0 [1–10]
Coceira	2,6 ± 2,5 / 1,0 [1–10]
Cor	4,7 ± 3,0 / 3,5 [1–10]
Rigidez	4,1 ± 2,7 / 3,5 [1–10]
Espessura	4,3 ± 3,1 / 4,0 [1–10]
Irregularidade	4,6 ± 3,2 / 3,5 [1–10]
Total Escore	**21,4 ± 13,1 / 14,5 [7–53]**

Legenda: ± DP – desvio padrão; [Min-Max] – valor mínimo e máximo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, B. C. *et al.* Skin scar preconceptions must be challenged: importance of self-perception in skin scarring. **Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery**, v. 63, n. 6, p. 1022–1029, 2010. DOI: https://doi.org/10.1016/j.bjps.2009.03.019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19501559/.

LOBEL, M.; DELUCA, R. S. Psychosocial sequelae of cesarean delivery: Review and analysis of their causes and implications. **Social Science & Medicine**, v. 64, n. 11, p. 2272–2284, 2007. DOI: https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2007.02.028. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17395349/.

MEKERES, G. M. *et al*. Predictors for estimating scars' internalization in victims with post-traumatic scars versus patients with postsurgical scars. **Healthcare**, v. 10, n. 3, p. 550, 2022. DOI: https://doi.org/10.3390/healthcare10030550. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35327027/.

MICHAEL, T. O.; AGBANA, R. D.; NAIDOO, K. Exploring Perceptions of Cesarean Sections among Postpartum Women in Nigeria: A Qualitative Study. **Women**, v. 4, n. 1, p. 73–85, 2024. DOI: https://doi.org/10.3390/women4010006. Disponível em: https://www.mdpi.com/2673-4184/4/1/6.

ROWLANDS, I. J.; REDSHAW, M. Mode of birth and women's psychological and physical wellbeing in the postnatal period. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 12, n. 1, p. 138, 2012. DOI: https://doi.org/0.1186/1471-2393-12-138. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23190575/.

SUN, Q.; TANG, L.; ZHANG, D. Molecular mechanisms of uterine incision healing and scar formation. **European Journal of Medical Research**, v. 28, n. 1, p. 496, 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s40001-023-01485-w. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37941058/.